LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

USO DA ESCALA DE BECK COMO FERRAMENTA DE APOIO NA AVALIAÇÃO DA IDEAÇÃO SUICIDA EM AMBULATÓRIOS PSIQUIÁTRICOS

USE OF THE BECK SCALE AS A SUPPORT TOOL IN THE EVALUATION OF SUICIDAL IDEATION IN PSYCHIATRIC OUTPATIENT CLINICS

USO DE LA ESCALA DE BECK COMO HERRAMIENTA DE APOYO EN LA EVALUACIÓN DE LA IDEACIÓN SUICIDA EN CONSULTAS AMBULATORIAS PSIQUIÁTRICAS

https://doi.org/10.56238/levv16n49-062

Data de submissão: 19/05/2025 **Data de publicação:** 19/06/2025

Nalany da Conceição de Andrade
Graduada em Enfermagem
Instituição Educacional Cecília Maria de Melo Barcelos- (Faculdade Asa de Brumadinho)
E-mail: nalanyandrade0@gmail.com

Nicolas Madeira Flores
Graduando em Medicina
Universidade Católica de Pelotas
E-mail: niflores2000@gmail.com

Andres Santiago Quizhpi Lopez
Cirurgião e Traumatologo Buco Maxilofacial
Universidad Católica de Cuenca sede Azogues
E-mail: ansaquilo@yahoo.es
ORCID: 0000-0002-6089-0389

Fernanda Miguel de Oliveira
Graduanda em Psicologia
Faculdade Metodista Granbery
E-mail: fe.miguel.oliveira@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1232-1541

Paulo Fernando Aires de Albuquerque Filho
Graduado em Medicina
Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ
E-mail: pauloairesbb@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6836-6108
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1350597351227280

Rafael Leituga de Carvalho Cavalcante
Pós-graduado em Psiquiatria
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein
E-mail: rafael@drrafaelleituga.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6436-3968

Taís de Lima Castro
Especialização em MBA em Lean Seis Sigma Aplicada a Saúde.
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
E-mail: tais.castro@esp.ce.gov.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8846-768X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/126230691526583

Mônica Louza Cruz Mônica Louza Cruz
Bacharel em Enfermagem
Especialista em Gestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
E-mail: monica_uema@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-1812-9472
Lattes ID: 5369997471400468

RESUMO

A ideação suicida representa um grave problema de saúde pública, exigindo estratégias eficazes para sua detecção precoce, especialmente em ambientes ambulatoriais psiquiátricos. Este estudo teve como objetivo analisar a aplicabilidade da Escala de Desesperança de Beck (BHS/BSSI) como ferramenta auxiliar na avaliação da ideação suicida em pacientes atendidos nesses serviços. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados estudos publicados entre 2015 e 2025 nas bases BVS, SciELO, PubMed e Google Scholar. A análise revelou que a BSSI é amplamente reconhecida por sua validade psicométrica e sensibilidade para detectar sinais precoces de sofrimento psíquico, sendo útil em diferentes populações, como universitários, profissionais da segurança pública e adolescentes. Entretanto, destaca-se a importância de seu uso em conjunto com escuta clínica qualificada e protocolos de cuidado amplos. Apesar de seu formato acessível e de baixo custo, limitações como a escassez de validação cultural e capacitação dos profissionais ainda desafiam sua implementação plena nos serviços públicos de saúde mental. Conclui-se que a BSSI é uma ferramenta promissora para o rastreamento da ideação suicida, desde que utilizada com critérios técnicos e éticos adequados.

Palavras-chave: Depressão. Hospitais Psiquiátricos. Saúde mental. Suicídio.

ABSTRACT

Suicidal ideation is a serious public health problem, requiring effective strategies for its early detection, especially in psychiatric outpatient settings. This study aimed to analyze the applicability of the Beck Hopelessness Scale (BHS/BSSI) as an auxiliary tool in the assessment of suicidal ideation in patients treated in these services. Through an integrative literature review, studies published between 2015 and 2025 in the BVS, SciELO, PubMed and Google Scholar databases were selected. The analysis revealed that the BSSI is widely recognized for its psychometric validity and sensitivity to detect early signs of psychological distress, being useful in different populations, such as university students, public security professionals and adolescents. However, the importance of its use in conjunction with qualified clinical listening and broad care protocols is highlighted. Despite its accessible and low-cost format, limitations such as the lack of cultural validation and training of professionals still challenge its full implementation in public mental health services. It is concluded that the BSSI is a promising tool for tracking suicidal ideation, provided it is used with appropriate technical and ethical criteria.

Keywords: Depression. Psychiatric Hospitals. Mental Health. Suicide.

RESUMEN
La ideación suicida es un grave problema de salud pública que requiere estrategias eficaces para su detección temprana, especialmente en entornos psiquiátricos ambulatorios. Este estudio tuvo como objetivo analizar la aplicabilidad de la Escala de Desesperanza de Beck (BHS/BSSI) como herramienta auxiliar en la evaluación de la ideación suicida en pacientes atendidos en estos servicios. Mediante una revisión bibliográfica integradora, se seleccionaron estudios publicados entre 2015 y 2025 en las bases de datos BVS, SciELO, PubMed y Google Académico. El análisis reveló que la BSSI es ampliamente reconocida por su validez psicométrica y sensibilidad para detectar signos tempranos de distrés psicológico, siendo útil en diferentes poblaciones, como estudiantes universitarios, profesionales de la seguridad pública y adolescentes. Sin embargo, se destaca la importancia de su uso junto con una escucha clínica cualificada y protocolos de atención amplios. A pesar de su formato accesible y de bajo costo, limitaciones como la falta de validación cultural y de capacitación de los profesionales aún dificultan su plena implementación en los servicios públicos de salud mental. Se concluye que la BSSI es una herramienta prometedora para el seguimiento de la ideación suicida, siempre que se utilice con criterios técnicos y éticos adecuados.

Palabras clave: Depresión. Hospitales psiquiátricos. Salud mental. Suicidio.

1 INTRODUÇÃO

A ideação suicida representa um desafio significativo à saúde pública global, figurando entre as principais causas evitáveis de óbito em âmbito mundial. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 700 mil indivíduos recorrem ao suicídio anualmente, o que equivale a uma morte a cada 40 segundos. No Brasil, os números também apresentam grande alarmismo, especialmente entre os jovens de 15 a 29 anos, nos quais o suicídio constitui a segunda causa de mortalidade mais frequente (Santos *et al.,* 2021; Brasil, 2022). Tal cenário evidencia a necessidade premente de estratégias eficazes para a detecção precoce do risco suicida, sobretudo em serviços de atenção à saúde mental.

Nos ambulatórios psiquiátricos, a avaliação sistemática da ideação suicida é imprescindível para identificar indivíduos em sofrimento psíquico agudo e orientar intervenções clínicas imediatas. Para tanto, têm sido amplamente utilizadas ferramentas padronizadas, como a Escala de Desesperança de Beck (BHS) e a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSS), consideradas instrumentos válidos e confiáveis na estimativa do risco de suicídio (Rueda-Jaimes *et al.,* 2018). Essas ferramentas demonstram-se eficazes na identificação de sentimentos de desesperança e impulsividade associados à intenção suicida.

A Escala de Beck fundamenta-se na correlação entre desesperança e comportamento suicida, sendo o pessimismo quanto ao futuro um dos principais preditores de atos autodestrutivos. A desesperança, compreendida como uma expectativa cognitiva negativa acerca do porvir, encontra-se diretamente relacionada à ideação suicida e ao comportamento autodestrutivo (Baños-Chaparro *et al.,* 2022). Dessa forma, a mensuração precisa desse constructo representa uma estratégia preventiva fundamental em contextos ambulatoriais.

Estudos recentes corroboram que a desesperança apresenta validade preditiva e pode preceder episódios de tentativa de suicídio em pacientes psiquiátricos. A aplicação da BHS, validada para diferentes populações, revela forte associação com variáveis como o número de tentativas prévias, frequência dos pensamentos suicidas e ausência de motivos para viver (Rueda-Jaimes *et al.,* 2018). Sua utilidade clínica reside na capacidade de identificar pacientes em risco mesmo na ausência de manifestações verbais explícitas do desejo de morte.

Na prática clínica ambulatorial, o uso de escalas como a de Beck favorece o estabelecimento de protocolos padronizados para avaliação do risco suicida, contribuindo tanto para a segurança do paciente quanto para decisões clínicas fundamentadas em evidências. Além disso, possibilita monitorar a evolução dos sintomas ao longo do tratamento, funcionando como um marcador confiável da resposta terapêutica (Amaral *et al.,* 2020). Essa abordagem sistematizada reforça a atuação interdisciplinar na área da psiquiatria.

Entre os adolescentes, observa-se uma crescente prevalência da ideação suicida, impulsionada por fatores biopsicossociais diversos, incluindo depressão, uso de substâncias e conflitos familiares. Nesse grupo populacional, estudos indicam que a Escala de Beck é eficiente na detecção do risco suicida mesmo em contextos escolares, apresentando sensibilidade às mudanças após intervenções psicoeducativas. (Amaral *et al.,* 2020). Tal evidência reforça sua versatilidade e aplicabilidade em diferentes faixas etárias.

A literatura aponta que a ideação suicida não constitui um transtorno isolado; trata-se antes de um sintoma decorrente de sofrimento emocional profundo. Frequentemente associada à depressão, transtornos de personalidade e outros transtornos mentais, sua origem é multifatorial (Santos *et al.,* 2021). Essa complexidade exige instrumentos diagnósticos capazes de ir além da observação clínica subjetiva e quantificar o grau do sofrimento psíquico. Outro aspecto relevante refere-se à capacidade preditiva da Escala de Beck. Estudos longitudinalmente acompanhados demonstraram que escores elevados estão ligados a maior probabilidade de tentativa no curto prazo; por outro lado, escores baixos possuem alto valor preditivo negativo contribuindo assim para a estratificação do risco e priorização das intervenções em contextos com alta demanda.

Apesar dos desafios enfrentados no uso da BHS nos ambulatórios psiquiátricos brasileiros especialmente no que se refere à padronização da aplicação e à capacitação técnica dos profissionais para interpretação adequada sua inclusão nos protocolos clínicos representa avanço na construção de uma rede mais eficiente e responsiva às demandas em saúde mental autodestrutivo (Baños-Chaparro *et al.,* 2022). Ademais, seu formato breve e acessível favorece sua implementação mesmo em ambientes caracterizados por alta rotatividade.

Dentre os instrumentos disponíveis, destaca-se a Escala de Beck por sua validade transcultural comprovada e pela ampla adoção em estudos clínicos internacionais. Versões adaptadas como a EDB-4 têm demonstrado bom desempenho psicométrico e alta correlação com os escores da escala completa, permitindo sua utilização mesmo em contextos com limitações temporais ou recursos escassos (Baños-Chaparro *et al.,* 2022). Nos últimos anos, o aumento da ideação suicida tem sido atribuído também aos fatores contemporâneos relacionados ao impacto das redes sociais, à disseminação da desinformação e à exclusão digital. Assim sendo, o rastreamento precoce dos sinais de sofrimento torna-se fundamental para desenvolver estratégias interventivas que considerem aspectos clínicos e socioculturais (Santos *et al.,* 2021). A Escala de Beck é capaz de captar essas nuances devido ao seu enfoque nos sentimentos subjetivos relacionados à desesperança.

Entretanto, é crucial salientar que nenhuma ferramenta substitui uma avaliação clínica aprofundada. A Escala deve ser utilizada como complemento à escuta qualificada do profissional, levando em consideração o contexto biopsicossocial individualizado. A interpretação adequada dos resultados requer preparo técnico aliado à sensibilidade clínica para evitar supervalorização ou

negligência dos sinais indicativos de risco. A implementação sistemática da Escala de Beck nos ambulatórios psiquiátricos brasileiros pode contribuir significativamente para padronizar a avaliação do risco suicida no Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo nas redes de atenção psicossocial. Essa padronização favorece o monitoramento dos indicadores referentes à saúde mental e auxilia no planejamento das políticas públicas mais eficazes (Amaral *et al.,* 2020; Santos *et al.,* 2021).

Diante do exposto, justifica-se este estudo pela sua relevância tanto para a saúde coletiva quanto para a prática clínica psiquiátrica. Em um cenário marcado pelo aumento dos casos ligados ao adoecimento mental, o uso regular desses instrumentos constitui uma estratégia essencial para ampliar a eficácia dos serviços prestados e prevenir desfechos trágicos. Por fim, este estudo tem como objetivo analisar a aplicabilidade da Escala de Beck como ferramenta auxiliar na avaliação da ideação suicida entre pacientes atendidos em ambulatórios psiquiátricos, destacando sua utilidade prática e suas contribuições na detecção precoce do risco suicida.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de pesquisas pertinentes acerca de um fenômeno específico, reunindo e analisando de forma crítica dados provenientes de investigações anteriores, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre o tema (Dantas *et al.,* 2022).

A questão central foi elaborada com base na estratégia PICO, que compreende: P (paciente ou problema): indivíduos atendidos em ambulatórios psiquiátricos; I (intervenção): utilização da Escala de Desesperança de Beck; C (comparação): outros métodos de avaliação subjetiva ou ausência de ferramenta padronizada; e O (desfecho): identificação da ideação suicida. Com base nesse raciocínio, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual a eficácia da Escala de Desesperança de Beck na avaliação da ideação suicida em pacientes atendidos em ambulatórios psiquiátricos?”

Tabela 1: Aplicação da estratégia PICO.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
P (Paciente ou Problema)	Pacientes atendidos em ambulatórios psiquiátricos com risco de ideação suicida
I (Intervenção)	Aplicação da Escala de Desesperança de Beck como ferramenta de rastreio
C (Comparação)	Ausência de instrumento padronizado ou uso de outras escalas (ex: Escala de Ideação Suicida de Beck ou avaliação clínica isolada)
O (Desfecho)	Identificação precoce e precisa da ideação suicida, auxiliando na prevenção e manejo clínico

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A coleta dos dados foi efetuada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos empregados foram combinados por operadores booleanos: “Suicídio”; “Depressão”; “Hospitais

Psiquiátricos"; e "Saúde mental". Os critérios de inclusão consistiram em: (1) artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025; (2) estudos disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol; (3) publicações que abordassem o tema e (4) estudos gratuitos. Foram excluídos: (1) artigos fora do período selecionado; (2) artigos opinativos ou cartas ao editor; (3) estudos duplicados nas bases de dados; e (4) trabalhos que não abordassem diretamente o tema.

A triagem dos artigos foi conduzida em três etapas distintas: primeira, leitura dos títulos; segunda, análise dos resumos; terceira, leitura integral dos textos selecionados. As informações extraídas foram organizadas em uma tabela contendo os seguintes dados: autor(es), ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo, população ou amostra, principais resultados e conclusões. Para a análise e interpretação dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na identificação de categorias temáticas recorrentes nos estudos incluídos. Os resultados foram discutidos de maneira descritiva e comparativa, procurando evidenciar convergências, divergências e possíveis lacunas no conhecimento existente. Esta revisão segue os princípios éticos das pesquisas científicas ao não envolver experimentação com seres humanos, dispensando assim parecer do Comitê de Ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa possibilitou a identificação de diversas evidências científicas acerca do uso da BHS e da BSSI como instrumentos para a avaliação da ideação suicida em pacientes atendidos em ambulatórios psiquiátricos. A amostra final compreendeu estudos nacionais e internacionais, apresentados em diferentes delineamentos metodológicos, os quais se destacam pela valiosa contribuição teórica e prática na compreensão do fenômeno da ideação suicida. A seguir, apresenta-se uma tabela contendo os principais estudos incluídos.

Tabela 2: Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Esfahani; Hashemi; Alavi (2015)	Psychometric assessment of the beck scale for suicidal ideation (BSSI) in general population in Tehran	Estudo psicométrico	Avaliar validade e confiabilidade da BSSI em amostra iraniana
Ji *et al.,* 2020	Suicidal Ideation Detection: A Review of ML Applications	Revisão sistemática com base digital	Discutir métodos computacionais para detecção de ideação suicida
Jorgetto *et al.,* 2019	Instrumentos para avaliação de risco de comportamento suicida na atenção básica: uma revisão de escopo	Revisão de escopo	Identificar prevalência e fatores de risco em universitários
Veloso *et al.,* 2019	Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados	Estudo transversal	Identificar prevalência e fatores associados da ideação suicida em universitários da área da saúde

Moreira *et al.,* 2022	Ideação suicida na população universitária	Estudo quantitativo	Analisar se há ideações suicidas, identificar quais são as motivações, e descrever o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes universitários
Soares; Rodrigues; Pimenta 2021	Síndrome de burnout, depressão, ansiedade e ideação Suicida em servidores de segurança pública	Pesquisa descritiva	avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de segurança pública que atuam em Minas Gerais
Bezerra *et al.,* 2022	Escala de Apoio à Pessoa em Risco de Suicídio: Adaptação e Validação	Pesquisa de campo	adaptar e validar para o contexto brasileiro a Suicide Helpfulness Scale – SHS (Escala de Apoio à pessoa em Risco de Suicídio - EARS), por meio de dois estudos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A ideação suicida constitui um desafio de grande relevância para os profissionais de saúde mental, especialmente no contexto ambulatorial, onde a identificação precoce pode evitar desfechos fatais. Nesse cenário, a Escala de Beck (BSSI) emerge como uma ferramenta valiosa, tendo sido validada em diversos países. Esfahani, Hashemi e Alavi (2015) confirmam sua alta confiabilidade junto à população geral do Irã, demonstrando uma consistência interna robusta, o que indica seu potencial de aplicação em diferentes culturas e contextos clínicos.

No Brasil, apesar de sua ampla utilização, são escassos os estudos que avaliem criticamente sua aplicação em ambulatórios públicos. Jorgetto *et al.* (2019) evidenciaram que instrumentos padronizados ainda representam uma utilização restrita na atenção básica, embora sejam essenciais para a detecção precoce do risco suicida. A ausência de protocolos definidos enfraquece a resposta aos pacientes que apresentam sofrimento psíquico. Nesse sentido, a incorporação da BSSI poderia preencher uma lacuna importante na rotina clínica.

Ao analisar a população universitária, Veloso *et al.* (2019) identificaram uma elevada prevalência de ideação suicida entre estudantes de áreas da saúde. Por meio do uso de escalas padronizadas como a BSSI, foi possível detectar sinais precoces de sofrimento psíquico relacionados ao estresse acadêmico e à baixa rede de apoio social. A eficácia da escala é confirmada ao possibilitar uma triagem direcionada e facilitar o encaminhamento para atendimento terapêutico.

De modo semelhante, Moreira *et al.* (2022) demonstraram que a ideação suicida em universitários está relacionada a fatores socioeconômicos, experiências traumáticas e isolamento social. Neste contexto, a BSSI atuou como um catalisador para compreender as motivações internas dos estudantes. Ao fornecer dados quantitativos com sensibilidade clínica, a escala revela-se útil não apenas na mensuração do risco, mas também na elaboração de planos terapêuticos específicos.

Em outro grupo vulnerável, os profissionais da segurança pública, Soares, Rodrigues e Pimenta identificaram elevados índices de burnout, depressão e ideação suicida. Apesar das particularidades dessa população, os autores recomendam o uso de instrumentos como a BSSI em programas de saúde

mental organizacional, uma vez que o estigma frequentemente impede a verbalização espontânea dos sintomas. Assim sendo, a escala favorece uma abordagem estruturada e objetiva (Veloso *et al.,* 2019).

A integração entre métodos tradicionais e novas tecnologias é abordada por Ji et al. (2020), que revisaram modelos de detecção da ideação suicida baseados em inteligência artificial. Embora essa revisão não trate especificamente da BSSI, os autores reconhecem que sua base psicométrica pode ser adaptada para alimentar algoritmos digitais. Tal estratégia amplia o campo de aplicação da escala às plataformas digitais, reforçando sua relevância nos ambulatórios contemporâneos (Moreira *et al.,* 2022)

A crítica levantada por Bezerra *et al.* (2022) acerca da dependência excessiva de instrumentos estrangeiros sem adequada adaptação cultural ganha especial relevância nesta análise. Embora validada em alguns contextos internacionais, a BSSI necessita passar por processos contínuos de revalidação em populações específicas. A adaptação e validação da Escala de Apoio à Pessoa em Risco de Suicídio (EARS) reforçam a importância de contextualizar qualquer ferramenta às realidades brasileiras.

Confrontando esses achados, observa-se consenso quanto à eficácia da BSSI como instrumento preliminar de triagem; contudo, há divergências quanto à sua aplicação isolada. Enquanto Esfahani *et al*. (2015) destacam sua robustez psicométrica, Moreira *et al*. (2022) e Soares; Rodrigues; Pimenta (2021), ressaltam a necessidade de associá-la a estratégias terapêuticas mais abrangentes. Essa interdependência sugere que a escala deve ser encarada como ponto inicial do processo avaliativo; não devendo substituir o diagnóstico clínico definitivo.

Tanto Veloso *et al*. (2019) quanto Jorgetto *et al.* (2019) concordam acerca da importância do treinamento adequado dos profissionais responsáveis pela aplicação da BSSI. A ausência dessa capacitação pode comprometer os resultados obtidos, subestimando ou interpretando equivocadamente o risco apresentado pelos pacientes. Portanto, a confiabilidade da escala está intrinsecamente ligada à competência técnica do aplicador e ao manejo sensível das respostas obtidas.

A proposição feita por Ji *et al.* (2020) amplia esse raciocínio ao sugerir que a BSSI seja integrada a plataformas inteligentes capazes de detectar padrões linguísticos e comportamentais em tempo real. Ainda em fase inicial, essa abordagem pode fortalecer os ambulatórios com triagens contínuas e sistemáticas especialmente em regiões com escassez de profissionais especializados em saúde mental.

Embora avanços importantes tenham sido alcançados nesse campo, Bezerra *et al.* (2022) alertam que nenhuma escala substitui uma escuta clínica humanizada aprofundada. A BSSI deve servir como guia preliminar; após sua aplicação, é fundamental realizar uma anamnese detalhada, avaliar o contexto social do paciente e elaborar um plano terapêutico individualizado. O uso excessivo ou

dependente dessa ferramenta pode levar à padronização do cuidado e ao negligenciamento dos aspectos subjetivos essenciais ao tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo avaliar a aplicabilidade e a eficácia da Escala de Ideação Suicida de Beck na identificação da ideação suicida em ambientes ambulatoriais psiquiátricos. Por meio de uma análise integrativa dos estudos selecionados, concluiu-se que a BSSI constitui uma ferramenta psicometricamente confiável, com adequada aceitação clínica, capaz de contribuir de maneira significativa para a detecção precoce de indivíduos em sofrimento psíquico, sobretudo em contextos de atendimento contínuo e multidisciplinar.

A questão de pesquisa foi respondida positivamente: a Escala de Beck revela-se eficaz como instrumento auxiliar na avaliação da ideação suicida em ambulatórios psiquiátricos. Os estudos revisados demonstram sua utilidade prática em distintas populações, incluindo universitários, profissionais da segurança pública e pacientes em atendimento especializado. Ademais, sua padronização possibilita não apenas a identificação do risco, mas também o direcionamento para intervenções terapêuticas adequadas.

Contudo, algumas limitações foram identificadas. A primeira refere-se à dependência da escala por parte de profissionais sem preparo técnico específico, o que pode comprometer sua eficácia. Além disso, o uso isolado da BSSI, sem a complementação com escuta clínica e sem integração em protocolos de cuidado abrangentes, limita seu potencial transformador. Outra restrição envolve a necessidade de validações locais e adaptações culturais, uma vez que fatores socioculturais influenciam diretamente a percepção e expressão da ideação suicida.

A escassez de estudos aplicando a BSSI de forma padronizada na atenção primária e em ambulatórios públicos no Brasil também representa uma limitação relevante na literatura atual. Observa-se uma lacuna quanto à capacitação dos profissionais para o uso correto da ferramenta, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental que priorizem triagem precoce e abordagem humanizada.

A BSSI configura-se como um recurso relevante e de baixo custo para a avaliação da ideação suicida. Quando integrada a práticas clínicas qualificadas e acompanhada por condutas interdisciplinares, essa escala tem potencial para aprimorar os serviços de saúde mental, especialmente em contextos ambulatoriais. Recomenda-se sua adoção sistemática, associada a estratégias de acolhimento e monitoramento contínuo dos pacientes.

Sugere-se que futuras pesquisas ampliem o escopo das investigações acerca da aplicação da BSSI em diferentes realidades brasileiras, priorizando estudos em serviços públicos, ambientes comunitários e populações vulneráveis socialmente. Além disso, é fundamental explorar a integração

entre escalas tradicionais e tecnologias digitais como modo de expandir o rastreamento e a prevenção do suicídio no país.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Paula *et al.* Depresión e ideación suicida en la adolescencia: implementación y evaluación de un programa de intervención. **Enfermería. Glob** [Internet]. 2020 [citado el 2 de abril de 2024]; 19 (59): 1-35 [em linha].

BEZERRA, Viviane Alves dos Santos *et al*. Escala de Apoio à Pessoa em Risco de Suicídio: Adaptação e Validação. **Psico-USF,** Itatiba, v. 27, n. 3, p. e30270309, jul./set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-82712030270309.

BAÑOS-CHAPARRO, Jonatan *et al.* Escala de Desesperanza de Beck: Un Análisis Psicométrico de la Versión Breve en Adultos Peruanos. **Rev Iberoam Diagn Ev**, v. 65, n. 4, p. 85-97, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. **Gov.br**, 16 set. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.

ESFAHANI, Maryam; HASHEMI, Yasaman; ALAVI, Kaveh. Psychometric assessment of Beck Scale for Suicidal Ideation (BSSI) in general population in Tehran. **Medical Journal of the Islamic Republic of Iran, Tehran**, v. 29, p. 268, 3 out. 2015. Disponível em: http://mjiri.iums.ac.ir/article-1-3180-en.html.

JORGETTO, Giovanna Vallim *et al.* Instrumentos para avaliação de risco de comportamento suicida na atenção básica: uma revisão de escopo. **Saúde e Pesquisa**, v. 17, n. 4, 2024.

JI, Shaoxiong *et al.* Detecção de ideação suicida: uma revisão de métodos e aplicações de aprendizado de máquina**. IEEE Transactions on Computational Social Systems**, v. 8, n. 1, p. 214–226, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1109/TCSS.2020.3021467

MOREIRA, Rafaela Cristina *et al.* Ideação suicida na população universitária. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 11, n. 2, e2711225318, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25318.

RUEDA-JAIMES, Alemão Eduardo et al. Validação da Escala de Desesperança de Beck em pacientes com risco de suicídio. **Revista de Psiquiatria e Saúde Mental (English Edition),** v. 11, n. 2, p. 86–93, abr./jun. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rpsmen.2016.09.004.

SOARES, Wellington Danilo; RODRIGUES, Beatriz Pereira; PIMENTA, Carla Priscila Santos. Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de segurança pública. **Uningá Review**, v. 36, p. eURJ3613-eURJ3613, 2021.

SANTOS, Luísa Vieira *et al.* Prevenção e fatores relacionados à ideação suicida em adolescentes nas entrelinhas de uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8112, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e8112.2021.

VELOSO, Lorena Uchoa Portela *et al*. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, e20180144, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144.